

“O funicular é prático e a vista sobre a ponte é muito bonita”

Serviço, que liga a Batalha à Ribeira do Porto, esteve suspenso durante quatro meses para manutenção



Cada viagem custa cerca de 3 euros, mas maioria dos utentes não se queixa

Marisa Silva
marisa.silva@ext.jn.pt

MOBILIDADE Sempre que regressa ao Porto nas férias de verão, Carlos de Carvalho usa o funicular dos Guindais para se deslocar entre a Batalha e a Ribeira. É “portuense de gema”, está emigrado nos Estados Unidos da América há mais de duas décadas e é um entre as centenas de pessoas que viajam no funicular. A maioria é turistas, mas também se contam alguns moradores entre os passageiros sentados no interior das composições. O serviço, que esteve suspenso durante quatro meses para trabalhos de manutenção, foi retomado no final de julho.

“O funicular é prático e tem uma vista única. A descida e a vista sobre a ponte [Luís I] é muito bonita. É uma experiência única”, afirmou Carlos de Carvalho, enquanto se preparava para viajar no funicular na companhia da mulher, do filho, da nora e da sobrinha.

A opinião é partilhada por Helena Tarragona. É espanhola e, à semelhança de Carlos de Carvalho, está de férias no Porto. “A viagem é muito tranquila e gostamos da vista sobre a ponte”, contou a turista que optou pelo

funicular para evitar as escadas na cidade. Até porque viaja com o filho bebé sentado no carrinho.

SERVIÇO “FEZ FALTA”

Para alguns moradores, o funicular também é uma mais-valia. Durante o tempo em que o serviço esteve suspenso, entre março e julho deste ano, Severino Almeida admite que o elevador “fez muita falta”. A residir na beira-rio, o portuense costuma usar as composições para ir às compras na Batalha e faz o percurso quase todos os dias. Já lá vai há quase uma década.

“O funicular é mais rápido e prático. É uma viagem de um minuto e pouco. De autocarro é um quarto de hora ou mais. Com as obras [na cidade] ainda é mais complicado”, disse Severino Almeida, frisando ainda que, para muitos moradores da beira-rio, o funicular “faz muita falta” nas deslocações à Batalha.

Severino Almeida aponta apenas um defeito ao serviço, em funcionamento desde 2004: o preço das viagens. “Para quem não tem passe, é muito caro. Quase três euros por viagem é muito. Esse valor devia ser para ida e volta”, defendeu o portuense de 71 anos. ●



Carlos de Carvalho
Emigrante

“Sempre que vimos ao Porto, andamos de funicular”



Helena Tarragona
Turista

“A viagem é muito tranquila e gostamos da vista sobre a ponte”

Passeio Público

Água, a maior riqueza



POR **Paula Teles**
Especialista de Mobilidade Urbana

A Organização Mundial de Saúde estima que, em 2050, cerca de cinco mil milhões de pessoas serão afetadas pela falta de água. A Unicef refere que daqui a 18 anos, uma em cada quatro crianças viverão em regiões vulneráveis à seca.

Por dia, morrem seis mil crianças por não terem o que beber ou porque a água é contaminada. Nos países subdesenvolvidos, mais de 300 milhões de pessoas vivem a mais de meia hora de um local com água.

Também a água é um dos grandes motivos de desigualdades de género. Em várias regiões do Mundo, cabe às mulheres a tarefa de a ir buscar, com elevadíssimos gastos de horas e esforço físico. Aliás, é também uma das razões pelas quais estas ficam para trás na escola, pois ainda em crianças têm de ir buscar água a seguir às aulas e, quando chegam a casa, já não têm luz para estudar.

Contudo, no mundo ocidental, verificamos outros problemas. Temos países, como Portugal, que já estão em stress hídrico e perspetiva-se que o número deverá crescer nas próximas décadas, devido às alterações climáticas.

Muitas das cidades, fruto de ausência de planeamento, cresceram sob linhas de água, ignorando completamente os recursos hídricos, o solo, as áreas verdes, a geografia do lugar. São enormes os desafios e reduzidas as políticas públicas para a mitigação do problema. Individualmente, será que vamos continuar a gastar água, sem critério, como se fosse um recurso infinito? Preveem-se enormes secas neste século.

E não esqueçamos que há um mundo para lá do nosso, onde nem a necessidade mais básica dos seres humanos está a ser garantida.

Aproveite as férias. Poupe água.

A FECHAR



Santuário do Monte da Virgem à espera de grande peregrinação

GAIA Realiza-se no domingo a grande peregrinação ao santuário do Monte da Virgem, em Gaia, uma tentativa de recriar uma tradição que começou a perder fiéis na década de 70. Este ano preside à peregrinação D. Vitorino Soares, bispo auxiliar do Porto, que presidirá à missa solene e bênção dos doentes. Haverá ainda missa solenizada às 17 horas. O santuário do Monte da Virgem nasceu da devoção dum grupo de católicos e do padre Luís Pinho da Rocha, em 1905. Assume-se como sinal da grande devoção mariana dos católicos do Grande Porto.

Campo da Ervilha na Foz tem relvado certificado

PORTO Numa intervenção de 107 mil euros assumida pela Câmara do Porto, o relvado do Campo da Ervilha, onde joga o Futebol Clube da Foz, foi renovado e tem agora “a certificação FIFA Quality Pro”, anuncia a Autarquia. O Município quer agora “proceder ao arranjo paisagístico da área envolvente, criando o Parque da Ervilha, que contemplará a renaturalização da Ribeira da Ervilha”.

Expansão de zona industrial leva a expropriar terrenos

PEREDES Para expandir o parque empresarial Baltar/Parada, em Paredes, a Autarquia vai expropriar três parcelas de terreno, num total de 2110 metros quadrados. A declaração de utilidade pública e urgência foi já publicada em meados do mês passado em “Diário da República” e o processo será efetivado no próximo dia 22. Pela maior parcela, de 1100 metros quadrados, a Câmara pagará 5500 euros.

STCP alarga prazo de concurso para vigilância em parques municipais

SEGURANÇA Lançado no passado dia 18 de julho pela STCP, o concurso para a aquisição de serviços de vigilância e segurança nos parques de estacionamento municipais da Trindade, Duque de Loulé e Caminhos do Romântico, no Porto, viu o prazo de apresentação de propostas imposto às empresas interessadas ser alargado ainda antes de ter terminado. A prorrogação, por mais 44 dias, foi publicada em “Diário da República” no final da semana passada. O preço-base do procedimento é de cerca de 503 mil euros. O contrato a celebrar terá a duração de um ano, sendo renovável por seis meses.